

## A mesma encruzilhada. Por Juliana Fernandes Gontijo.

Carol e Rafael saíram no feriado de 21 de abril para um churrasco no sítio de Flávio e Rafaela. A ex-turma de formatura da faculdade de Fisioterapia combinou aquele encontro que havia sido programado para 2020, mas a pandemia “estragou tudo”. Em 2021, foram muitos desencontros. O filho de Renato adoeceu; Amanda precisou viajar às pressas para visitar os pais na Irlanda; Eduarda teve a casa praticamente perdida em um tornado no sul do Texas. No entanto, os amigos da “Turma Físio15”, como foram apelidados na Universidade, nunca perderam as esperanças de que iriam se encontrar novamente.

Aquele seria o tão esperado dia após dois longos anos. Já eram quase 11 anos de convivência. O grupo de WhatsApp “bombava”. Um postava a foto da carne que iria levar, outro enviava a bebida diferente, Carol mostrava o “famoso prato pitoresco”. Ela sempre dizia as mesmas frases no grupo:

— Todo mundo fala que a carne é da boa, mas os legumes também, galera. Quem nunca comeu meu churrasquinho vegano não sabe o que está perdendo.

A ansiedade era geral! Outros do grupo discutiam quem iria “gerenciar” o Spotify.

Antes de sair de casa, Carol já avisou:

— Eu guio a moto, nem adianta discutir.

— Tá bom, minha princesa!

O dia foi perfeito. Os 25 colegas da turma estavam juntos. Durante esse tempo, entre o primeiro dia de aula e 7 anos de formatura, 10 casais se casaram entre eles. Foram muitas recordações de risadas e choro dos mais emotivos. A Turma Físio15” era realmente muito especial e a mais famosa da Universidade. Foi uma coincidência incrível sair de uma mesma sala 10 casais direto para o altar. Talvez por isso, eles ainda permaneciam tão unidos.

Carol e Flávio precisaram sair mais cedo do encontro, porque ela teria uma reunião de trabalho em pleno feriado. Era um caso de recuperação por lesão na quinta vértebra de Maria Helena. Uma paciente idosa muito especial por ser sua primeira cliente. Logo não poderia negar uma reunião com os filhos daquela senhora de 92 anos. Obviamente, todos os amigos entenderam a situação. Na volta, a viagem que deveria ser realizada em menos de 1 hora, terminou na rodovia do famoso cruzamento do Borel.

O casal sentiu um tranco na moto:

— Amor, não acredito! O cabo da embreagem quebrou.

— Tem sinal de celular aí? Eu não tenho, Carol.

— Vou acionar o seguro, para chamar o reboque. Preciso muito chegar em casa.

Como a empresa demorou duas horas, Carol perdeu a reunião que seria às 20 horas. Ligou para a família, desculpando-se do ocorrido. Enviou até a foto da moto estragada como confirmação do problema.

— Demoraram muito, hein? — A mulher foi logo perguntando afoitamente.

— A demanda de trabalho é grande devido ao feriado, moça.

— Não posso fazer nada! Perdi uma reunião muito importante de trabalho mesmo neste feriado.

Fabrizio sabia que não era bom “bater boca” com a seguradora. Cutucava a namorada, mas ela não percebia ou não se importava. Ela disparou a falar na cabeça do motorista do caminhão até a moto ser travada no reboque. Queria saber tudo: o porquê do problema na embreagem; o dia que poderia retirar a moto do pátio da seguradora, porque tinha a preferência de levar ao seu mecânico; quantos dias levaria para o conserto, entre outras perguntas.

— Pede à sua esposa ou namorada para fazer silêncio.

— Estou tentando, cara.

Alguns minutos depois, o caminhão levou a moto e o táxi da seguradora apanhou o casal na rodovia. Carol e Fabrizio chegaram em casa sem se falar.

Na semana seguinte, após o conserto da moto...

Flávio e a esposa, Rafaela, fizeram o mesmo trajeto do sítio para a casa de Carol e Fabrizio. Eles combinaram um *happy hour* no sábado à noite. Somente os quatro. Na volta para a casa, quando

Flávio passou pela mesma encruzilhada do Borel, a moto se envolveu num acidente com uma pick-up. Eles precisaram chamar a polícia e registrar ocorrência, porque a motocicleta teve a roda dianteira amassada. Com o tombo, eles tiveram vários arranhões nos braços e pernas. Não teria como seguir viagem. Acionaram a seguradora.

Ao descer do caminhão, o motorista já foi logo perguntando com rispidez:

— Vocês de novo? Hoje, a senhora vai falar menos, não é?

— Oi? Como assim, vocês de novo? — Respondeu Rafaela sem entender.

— Na semana passada, eu atendi outra ocorrência dessa moto com vocês.

— Não foi a gente, não. Pode acreditar.

— Foi, sim, moça. A senhora estava num estado de nervo tão grande, que não parava de falar um minuto. Deu até vontade de deixar vocês dois aqui e me mandar com o reboque.

O namorado resolveu entrar na conversa:

— Qual é o seu nome?

— Carlos.

— Veja esta foto. — Disse Flávio ao mostrar a imagem do celular.

— Verdade! Não são vocês. Mas conhece esses dois?

— Sim. É um casal amigo nosso. E eles estavam voltando da nossa casa, quando o cabo da embreagem quebrou.

— Eu, hein?

— E hoje estamos voltando da casa deles, após um *happy hour*.

— Ih! Então é bom vocês quatro rezarem muito! Ir a um centro, procurar um pastor ou padre. Não sei qual é a crença de vocês. Esta encruzilhada não é boa não. Parece uma maldição. Toda hora, tomba um aqui!

— Ei! Ei! Está querendo rogar praga?

— Vai por mim, cara! Voltem logo para casa! Juro que achei que fosse o casal da semana passada. Vou pedir um padre, amigo do meu pai, para jogar uma água-benta neste lugar.

O dono da *pick-up* ficou olhando desconfiado sem entender o que estava acontecendo. Ele, porém, não entrou na conversa. Estava totalmente errado ao fazer o cruzamento na rodovia sem sinalizar. Carlos entrou no caminhão, fazendo o sinal da cruz e disse logo em seguida:

— Ei, vão "pela sombra" e rezem um "Padre-nosso". O cruzamento do Borel não é bom para vocês e nem para aqueles dois da semana passada. É muita coincidência para pouca gente.

Flávio e Rafaela resolveram o problema com a polícia do trânsito e fizeram o teste do bafômetro. Flávio não havia bebido, muito menos, Rafaela. Já o motorista da *pick-up* não quis fazê-lo. O casal trocou contatos com o homem e seguiu o restante da viagem de táxi sem troca de diálogo. A mulher estava trêmula. Ele enviou a Flávio uma foto da moto no mesmo local da semana anterior com um áudio:

— Acredita que bateram em nossa moto na encruzilhada do Borel? O cara do reboque achou que eram vocês dois de novo. E ainda reclamou da falação da Carol. Há, há! E ainda falou para gente se benzer. E não é que vamos? Uma semana depois, no mesmo lugar? Vou é dar um jeito de não passar ali mais. Um motorista desatento cruzou a rodovia sem dar seta. Ele não quis fazer o teste do bafômetro. Nem acredito que estamos vivos. Ele arregaçou a roda dianteira da moto e a gente está bem ralado. O tal do Carlos, do reboque, é um homem estranho e nos mandou até rezar o "Pai-Nosso"; procurar um padre ou uma benzedeira. Eu hein? Vai saber, né, cara? É bom vocês dois rezarem também. Vai que ele é vidente! Até mais ver, Fabrício. Boa noite, meu irmão! Não vejo a hora de chegar em casa. Reza por nós daí, que nós rezamos daqui!

Ao escutar o áudio de Flávio, o motorista também ficou todo arrepiado, freando imediatamente o veículo em cima do sinal vermelho. Não fosse esta atitude, teria batido de frente com um caminhão.

---